

DA TRADUÇÃO MECÂNICA À TRANSCRIÇÃO: O *GOOGLE* E A TRADUÇÃO POÉTICA

Luizete Guimarães Barros
UEM
Rafael Camorlinga Alcaraz
UFSC

RESUMO

Dámaso López García (2011) escreve um artigo sobre a história material da tradução dos séculos XV a XXI, em que explica o aumento vertiginoso do consumo de tradução pelo homem contemporâneo ao longo do tempo. Este artigo ressalta a dependência do consumo de textos traduzidos da sociedade atual. O crescimento do número de textos traduzidos é proporcional à qualidade destas traduções que têm se valido da informática para a concretização deste propósito. López García destaca a importância da ferramenta *Google*, que lida com mais de 130 idiomas em que oferece serviços de tradução, cuja qualidade enaltece, devido a sua potencialidade de conservar o sentido original, já que “*buena parte del sentido original permanece inalterado*”. Por meio de um experimento com diferentes línguas, conclui que “*la capacidad de traducir de instrumentos informáticos como Google es lisa y llanamente prodigiosa y en nada es comparable a cualquier otra experiencia en el pasado*”. O autor apresenta também características do *Google-Tradutor* que aplicamos a um livro de poesia trilingue - português, francês e castelhano - *Enigmas* (2017) de Adalberto de Oliveira Souza, cuja tradução comentamos, comparando os elementos formais apontados na transposição entre línguas, e a fidelidade temática. A adequação desta ferramenta ao estilo literário nos faz visitar o conceito de transcrição poética, no sentido de questionar qual a ideia de Souza (1995) sobre essa teoria e como essa ideia se atualiza no seu trabalho de tradutor de poemas do português ao francês, e vice-versa.

Palavras chave: Tradução português-espanhol, Texto poético, *Google* tradutor.

Introdução

Dámaso López García (2011), em artigo recente, busca criar uma história social da tradução, cujo eixo temático é o crescimento exponencial do público receptor e consumidor de tradução ao longo dos séculos. “*Twitter-traducción*” examina o papel da contribuição material da tradução no sentido de medir o impacto, em termos numéricos da população receptora de tradução, ao longo do tempo. Isto é, do século XV até o século XXI, a quantidade de consumidores de tradução tem crescido vertiginosamente, assim como a quantidade de textos traduzidos tem aumentado nesse espaço de tempo. Preocupado em escrever sobre as condições de produção da tradução na sociedade global, López García (2011, p.



84) aponta características do *Google* como ferramenta tradutória e enaltece sua potencialidade de conservar o sentido original.

Por meio de um experimento com diferentes línguas, López García (2011, p. 83-84) faz um teste, por meio do *Google*-tradutor, de traduzir um texto de umas três linhas, escrito em espanhol, primeiramente ao russo, passando ao inglês, sucessivamente ao irlandês, em seguida ao islandês, para, posteriormente, passá-lo ao letão, e finalmente voltar ao espanhol. Isto é, são cinco línguas, sem contar o espanhol que figura como o idioma de saída e o de entrada. Sobre este imbricado processo, López García (2011, p. 84) conclui suas ideias que enfatizamos pelo grifo, conforme se vêem:

No es una traducción perfecta. A decir verdad, es una traducción bastante imperfecta. Pero nadie dejará de reconocer que, a través de las dificultades, buna parte del sentido original permanece inalterado. El último resultado, a pesar de todo y si bien con dificultad, permite reconstruir buena parte del sentido de la frase original. No sorprende tanto lo que desaparece cuanto lo que permanece: siempre existe en un grado variado cierta entropía en los procesos de traducción automática; es, sin embargo, sorprendente cuánto de la frase original permanece en ese caso a través de sus transformaciones.

Na parte final do artigo, López García compara as traduções feitas pelo homem e pela máquina, no sentido de caracterizar os diferentes tipos de tradução. Exercício similar realizamos com as traduções de poemas do livro *Enigmas*, de Adalberto de Oliveira Souza (2017), no sentido de compreender similaridades e discrepâncias nos diferentes tipos de tradução.

A tradução mecânica é mais fiel à forma, e mais rígida em termos de conteúdo. Mais atada à literalidade costumam ser os textos traduzidos com auxílio do computador se comparados a aqueles produzidos pelo homem: essa é a conclusão de Lopez García (2011, p. 95) sobre os dois tipos de tradução. Essa rigidez formal mostra a necessidade de escolha dos tipos de textos que se adaptam melhor a um tipo de tradução ou a outro. As nuances de sentido exigidas para a tradução de textos de literatura, de maneira geral, e do texto poético, de maneira particular, se adéquam mais aos conceitos de adaptação do que de fidelidade ao original. Devido às características estéticas do texto poético, lançamos mão do conceito de transcrição – caro ao poeta Adalberto de Oliveira Souza, quando se traduz a si mesmo do português ao francês, e a nós, quando traduzimos ao



castelhano os poemas escritos originalmente, por Souza (2017), nas duas línguas neolatinas.

Apresentação do autor e obra

Adalberto de Oliveira Souza é professor aposentado de língua e literatura francesa da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Tem publicado vários livros de poemas, alguns em português, outros em português e francês, como é o caso da brochura de 1999, que originou a obra que nos interessa – *Enigmas*, de 2017 –, cujo título é *Enigmas e sensações – Enigmes et sensations*. Edição bilíngue em duas línguas neolatinas – francês e português -, composta por dezoito poemas curtos que formam a primeira parte da obra em questão.

O livro *Enigmas* traz, portanto, os poemas dessa publicação bilíngue, acrescidos de uma terceira versão em castelhano, cuja tradução coube a nós.

A publicação *Enigmas*, de 2017, com 158 páginas, está organizada em duas partes: a primeira traz os 18 poemas em três línguas – português, francês e espanhol -, com o subtítulo *Enigmas e sensações – Enigmes et sensations – Enigmas y sensaciones* – nas páginas 15 a 91; e a segunda parte com o poema “Do útero materno à floresta do mundo” – nas páginas 93 a 155, traz, nas páginas pares, um verso que corresponde à ilustração feita em giz pastel e nanquim, na página seguinte. As páginas ímpares, portanto, trazem uma obra pictórica, realizada pelo autor, poeta e também pintor, no ano de 1981. O projeto gráfico é de Lau Baptista, e nosso trabalho consta da tradução ao castelhano que figura na primeira parte deste livro da Editora Coruja, de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo.

Duas partes compõem a obra: a primeira traz poemas em três línguas, em tradução interlinguística, isto é, em três línguas neolatinas – português, francês e espanhol, conforme terminologia de Jakobson (1963, p. 69). A segunda parte, que traz versos em português, seguidos de pintura, trazendo, portanto, a tradução entre linguagens, já que os versos em linguagem verbal são seguidos de ilustrações, em linguagem pictórica, num caso de tradução intersemiótica, segundo o mesmo autor do Círculo Linguístico de Praga.

Duas partes compõem a obra: a primeira parte é composta de uma coleção de poemas em edição trilingue, que comporta, primeiramente, poemas em português e francês – cuja tradução fica a cargo do autor da obra -, e a terceira



língua é o castelhano, cuja tradução compete a nós. A primeira parte da obra é tema deste artigo, que trata da tradução ao espanhol.

Histórico desta tradução

Conhecemos o poeta Adalberto de Oliveira Souza pelos poemas em francês e português que estão em *Enigmas e sensações – Enigmes et sensations* (1999). Como professor, Adalberto organizava periodicamente uma Jornada de Estudos Franceses na universidade em que lecionava. Em 2002, ele nos convidou a participar com o grupo de teatro Corpo de Letras – da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - da *VIII Journées d'Études Françaises*, em Maringá, Paraná. Nosso objetivo era colocar em cena a obra poética do livro de poemas lidos na edição bilíngue. De 19 a 23 de agosto de 2002, partimos, então, de Florianópolis, para nossa participação no congresso de professores de francês em que o Corpo de Letras apresentou sua versão da coleção de poemas exposta no livro.

Este convite feito a nós, professores de espanhol, para participarmos de um congresso sobre língua e literatura francesa se deve ao fato de que estudamos francês na época da graduação em Letras Neolatinas na USP – Universidade de São Paulo -, e eu, Luizete, falo francês porque uma parte de minha família, que atualmente reside em Florianópolis, é de origem francesa, motivo pelo qual essa é uma das línguas faladas por certos membros da minha família. E Adalberto conhece essa minha vivência lingüística, e isso explica, em parte, a razão do convite.

E antes da nossa atuação com o grupo de alunos e professores Corpo de Letras, da UFSC, neste evento francófono; isto é, antes de realizarmos a tradução interlingüística – colocarmos em espanhol o que estava escrito pelo autor em português e francês – fizemos uma tradução intersemiótica, quer dizer, colocamos no palco nossa versão dos poemas bilíngües escritos em linguagem verbal, que foi apresentada em 23 de agosto de 2002, no tablado do Teatro da UEM. Dois tipos de tradução - entre línguas e entre linguagens – representa nossa atuação neste projeto literário.

Posteriormente a essa adaptação da obra poética a uma apresentação performática, fomos convidados pelo mesmo professor a colaborar na versão ao castelhano dos poemas em questão, agora para que a tradução entre línguas – isto



é, em espanhol a partir de original em português e francês - fosse publicada na revista eletrônica mexicana *La Otra*, em abril de 2016. Nesta época, apresentamos também comunicação sobre este trabalho no Congresso de Tradução, em Ensenada, estado de Baja California, no México.

No ano seguinte, o poeta decide fazer a publicação trilingue dos poemas já traduzidos, e escolhe a editora de sua cidade natal – Ribeirão Preto – para organizar a edição, na qual eu, Luizete Guimarães Barros, figuro como tradutora ao castelhano, e conto com a revisão da tradução ao castelhano de Rafael Camorlinga Alcaraz. Em final de 2017, se conclui a publicação, cujo histórico apresentamos resumidamente, e passamos a tratar do artigo teórico que introduz o tema da tradução automática.

Comentários sobre a tradução ao espanhol dos poemas de Souza

Decidimos comentar nosso trabalho de tradução ao espanhol seguindo dois conceitos básicos e antagônicos, que vai de um extremo a outro quanto ao grau de rigidez à fidelidade textual. Partimos das afirmações finais, feitas por Dámaso López García (2011, p. 94-97) sobre as traduções feitas pelo *Google*-tradutor, no sentido de comparar nossas decisões com as traduções feitas pela máquina. Segundo o autor, as traduções do *Google* atendem mais à literalidade que as decisões de um tradutor profissional. No que tange à comparação entre homem e máquina, López García (2011, p. 95) afirma que a segunda “*puede ser más rígida, menos capaz para traducir matices o acepciones diferentes.*”

Essa talvez seja uma das razões pelas quais a tradução digital opta por traduzir “você” por “usted”, em um poema como “Ócio”, em que grifamos os elementos que queremos comentar. O início desse poema diz o seguinte, segundo Souza (2017, p. 39):

Se você ouvir
um ruído no sótão,
de forma alguma se mova.
Talvez seja
um pouco de você (...)

Em consulta à tradução digital, encontramos a opção pelo pronome de terceira pessoa de singular que, em parte do universo hispânico, corresponde ao tratamento formal, como se vê em:



*Si oye
un ruido en el ático,
de ninguna manera se mueva.
Tal vez sea
un poco de usted*

Nós escolhemos a segunda pessoa do singular “tú”, em razão da informalidade do tom que reconhecemos no texto que se apresenta em Souza (2017, p. 41):

*Si oyes
un ruido en el desván,
de ninguna manera te muevas.
Tal vez sea
un poco de ti mismo*

Uma das primeiras características gerais que López García (2011) afirma sobre a tradução mecânica é que ela se atém à ordem sintática: Sujeito – Verbo – Objeto.

Um dos poemas que ilustram a rigidez sintática do *Google* é o poema “O aquário”, cuja versão em português consta em Souza (2017, p. 51) é a seguinte:

O aquário

Dentro do aquário
o peixe nos olha,
nós de fora
o observamos

(impertubavelmente).

A transcrição acima segue a diagramação feita na brochura de Souza (1999, p. 20). Essa configuração - com o advérbio de modo abaixo e centralizado - cumpre a função, segundo declaração do poeta, de recordar o formato arredondado que um aquário de vidro costuma ter, seguindo a intenção da poesia concreta. Tal característica se modifica na edição final.

Vemos também que o segundo verso deste poema – “o peixe nos olha” - traz a ordem sintática do português, isto é, o sujeito, seguido do pronome objeto, e seguido pelo verbo, ao final. A máquina traduz ao espanhol na mesma ordem - *el pez nos mira*. Alteramos, no entanto, essa sequência para objeto, seguido do verbo, e com o sujeito como elemento final, conforme se vê em Souza (2017, p. 53):

El acuario

*Desde el acuario
nos mira el pez,*



*y nosotros desde afuera
lo observamos*

(impertubablemente).

Outro detalhe lembrado por López García (2011, p. 94) é a dificuldade do *Google-traslate* na tradução das preposições, tanto que o autor adverte que “*el uso de preposiciones no parece que pueda haberlo hecho un hablante nativo de la lengua española*”. A máquina escolhe “*de*”, num caso de isomorfismo, na tradução de “de fora”, e traduz “dentro” por “*en*”, sendo que nós optamos por uma única preposição “*desde*”, nos dois casos preposicionais.

Constatada que a tradução via *Google* parece não se mostrar um instrumento adequado ao exercício tradutório, quando se trata de poesia, partimos para o extremo oposto e visitamos o conceito de “transcrição” para comentar os próximos casos.

Antes de conhecer o poeta Adalberto, tínhamos dificuldade de compreender o conceito de “transcrição”, cunhado por Haroldo de Campos, talvez porque os exemplos que conhecíamos deste tipo de tradução provinham de línguas que conhecíamos pouco. A obra poética de Souza nos ajuda a compreender tal conceito, considerado como “o avesso da chamada tradução literal”, segundo Campos (2010, p. 35). E apresentamos um poema específico que parece ilustrar como descobrimos o significado do conceito haroldiano. Trata-se do poema “relógio”, em sua versão em francês, conforme consta em Souza (2017, p. 60):

*LES AIGUILLES DE L' HORLOGE
TOUCHENT LE COEUR
ELLES FONT REVIVRE LE VERS
QUI BLESSENT LA CHAIR*

Esse foi o poema que mais me chamou a atenção, quando da primeira leitura dos textos de Adalberto. A ideia de que numa tradução poética não se traduz apenas o significado, traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade mesma, quanto às propriedades sonoras, ou a imagética visual, enfim tudo aquilo que forma a iconicidade do signo estético. No poema anterior “O aquário”, vemos características da poesia concreta pelos signos imitarem a fisicalidade do objeto. No poema do relógio, a materialidade do signo se concentra no elemento sonoro, e transcrevemos nossa opinião publicada num artigo em francês em que Barros (2002, p. 64) diz, em francês, o seguinte:



C'est le poème d' Adalberto que m'a le plus plu – avis partagé, d'ailleurs, par d'autres francophones. (...) Ce poème attirait l'attention par sa sonorité, et la répétition de mots de la rime "coeur/ vers / chair" marquent le temps, dans la récréation des intervalles d'une horloge que évoque la lecture de la thèse de Leticia Rebollo Couto: "Considerant que d'un point de vue acoustique et articulatoire, l'isochronie (syllabique) n'a pas d'existence objective pour les auteurs (WENK – WIOLAND 1982., Il faudrait parler plutôt d'une régularité que d'une isochronie (syllabique) dans le langage. Cette régularité d'intervalles serait conditionnée par l'accent, aspect principal de l'organisation rythmique dans leurs analyses. Leurs tests perceptifs confirment la place de l'accent et sa fonction démarcative par rapport aux groupes rythmiques en français."

Nesta citação que afirma que não há, do ponto de vista acústico nem articulatório, isocronia silábica – isto é, a mesma duração para sílabas tônicas e átonas de uma palavra em língua francesa. Tal afirmação reconhece que testes de percepção fazem supor que umas sílabas são pronunciadas com maior duração do que outras. A duração de sílabas longas ou breves na língua francesa marca o ritmo do poema sobre o tempo, que traz a rima constituída por vogais longas - "coeur/ vers / chair" -, que fazem o ritmo do poema assemelhar-se ao ritmo do pêndulo que marca as batidas do relógio.

Em português, esta sonoridade se perde, e o achado poético se expressa pelo fato da palavra francesa "vers", cujo sentido pode ser "verso" e também "verme". A primeira acepção é a mais difundida, mas o segundo sentido é aproveitado aqui, que traduz ao português da seguinte forma, de acordo com Souza (2017, p. 59):

OS PONTEIROS DO RELÓGIO
RETOCAM O CERNE
REVIVEM O VERME
QUE FERRE A CARNE

Grande desafio nos apresentou a tradução ao espanhol deste poema. Escolhemos o verbo "horadar", pouco conhecido em castelhano, que significa "furar", e cuja semelhança fônica com o vocábulo "hora", evoca o tema do poema, conforme mostra a versão de Souza (2017, p. 60):

LAS MANECILLAS DEL RELOJ
ARREGLAN EL CORAZÓN ROTO
Y REAVIVAN EL GUSANO
QUE HORADA LA CARNE

Desta forma, julgamos haver exposto como entendemos o conceito de transcrição a partir dos poemas deste poeta que se autotraduz, supomos, já que



ele escreve na sua língua materna – o português - , e apresenta os mesmos textos também na língua estrangeira – o francês.

A seguir, damos um exemplo de como nossa tradução atualiza o conceito de transcrição poética, empregando para tal o texto de Souza (2017, p. 47):

Conversa

O canto da tua boca
dizia alguma coisa.
Os dois cantos
de minha boca
respondiam.

Percebia a tua ausência.
Ainda assim,
nos apreendemos.

Este poema poderia receber uma tradução cujo sentido se assemelha ao de uma tradução literal através da sugestão do revisor, que, na segunda estrofe, diz o seguinte:

Conversación

*Un canto de tu boca
decía algo.
Los dos cantos
de mi boca
contestaban.*

*Me percaté de tu ausencia.
Sin embargo,
nos aprehendemos.*

No entanto, resolvemos recriar no intuito de guardar o sentido e ganhar em sonoridade, devido à repetição dos sons das primeiras sílabas das palavras dos versos da segunda estrofe, conforme demonstra o trecho que figura em Souza (2017, p. 49):

Conversación

*Un canto de tu boca
decía algo.
Los dos cantos
de mi boca
contestaban.*

*Captaba tu ausencia.
Sin embargo
nos capturábamos.*

Considerações finais



Pelo exposto, julgamos ter apresentado aos hispanistas que lêem este artigo, e a aqueles que assistiram nossa comunicação gravada às 10 horas, do dia 14 de agosto de 2020, pela plataforma Zoom, no XI Congresso Brasileiro de Hispanistas, nossas considerações a respeito do trabalho de tradução ao castelhano dos poemas do brasileiro e francófono Souza (2017). Adalberto de Oliveira Souza (1995, p. 138), além de poeta, é autor de um livro teórico sobre tradução, já esgotado, em que discorre sobre seus preceitos de tradução, e, principalmente, sobre sua concepção de transcrição poética, cujo excerto transcrevemos a seguir:

Haroldo de Campos dá à obra traduzida não uma autonomia completa em relação ao original, mas uma equivalência. Esta obra, uma vez “transcrita” (como ele propõe), deverá estar dentro do campo do possível do idioma, do tempo e do espaço em que foi traduzida. Desta forma, o tradutor não fica abafado, nem diminuído pelo autor original. Para ele, a atividade da tradução deve partir, primeiramente, de uma postura crítica relacionada com a criação literária. (SOUZA, 1995, p. 138)

E desta forma, esperamos que este texto desperte a atenção para a leitura da obra sobre a qual versa essa tradução.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. G. *Enigmes et sensations: du papier à la scene*, in *Actes de la VIII JEF – Journée d’études françaises*. Maringá : Área de Língua e Literatura Francesa, Departamento de Letras (DLE), Centro de Ciências Humanas (CCH), Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2002, p. 60 – 67.

CAMPOS, H. *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

JAKOBSON, R. *Essais de linguistique générale*. Paris: Éditions de Minuit, 1963.

REBOLLO COUTO, L. *Rythme et mélodie de la parole*. Thèse de doctorat. Université de Strasbourg II. France, 1999.

LÓPEZ GARCÍA, D. *Twitter-traducción*. In *Últimas tendencias en traducción e interpretación*. Madrid: Iberoamericana/Vervuert, 2011, p. 79 - 99.

SOUZA, A. de O. *Cendras tradutor do Brasil: um estudo da tradução francesa de A selva de Ferreira de Castro*. São Paulo: Editora Anna-Blume, 1995, 193 p.

SOUZA, A. de O. *Enigmas e sensações/Enigmes et sensations*. Paris: Gráfica Holzgraf, 1999, 38 p.

SOUZA, A. de O. *Enigmas e sensações/Enigmes et sensations/Enigmas y sensaciones*. *Revista La otra*. Coyoacán. México, año 8, n. 106 – febrero de 2016.



Disponível em <http://www.laotrarevista.com/?s=adalberto+de+oliveira+souza>
Acesso em: 20 de junho de 2020.

SOUZA, A. de O. *Enigmas*. Ribeirão Preto – SP: Coruja, 2017.

